

Identificação**1) Título da experiência:**

O ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS A PARTIR DA AMPLIAÇÃO DA CLÍNICA DO ENFERMEIRO EM FLORIANÓPOLIS-SC.

2) Tema:

Ampliação do escopo de práticas

2.2) Subtema (Ampliação do escopo de práticas de enfermagem):

Melhoria do acesso aos serviços de saúde
Efetividade clínica na atenção aos usuários/pacientes

3) Nome dos autores:

Vinicius Paim Brasil; Julia Maria de Souza

4) Nome do autor responsável pelo contato durante o processo de seleção:

VINICIUS PAIM BRASIL

5) CPF do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

706279670-00

6) E-mail de contato do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

vinipaimbrasil@gmail.com

7) Telefone de contato do responsável durante o processo de seleção:

(48) 9984-49612

8) Estado:

Santa Catarina

8.1) Município:

Florianópolis

9) Nome da Instituição onde a experiência se desenvolveu (serviço/instituição):

Secretaria Municipal de Saúde

10) Data de início da experiência (Mês e ano de início da experiência):

01/04/2016

11) Data de finalização da experiência (Mês e ano da finalização – se a experiência ainda não encerrou considerar a data fim como a data da inscrição):

30/11/2019

Relato**12) Conte sobre sua experiência. (Contextualize a experiência: onde ela ocorreu ou ocorre, quais os serviços ou instituições envolvidos, quem são os atores, a quem ela se dirige, quem os apoiou):**

O Brasil viu nos últimos anos o aumento progressivo dos casos de Sífilis na população em geral^{1,2}, motivados em certo ponto por condutas e carências no sistema de saúde as quais levaram ao retorno exponencial desta doença, a qual por muitos anos acreditou-se estar sobre controle. A magnitude e a transcendência deste problema de saúde tornam-se visíveis não só pelo número absoluto de casos, mas principalmente pela explosão da Sífilis Congênita a qual é considerada hoje um dos piores desfechos em termos de saúde pública, tendo em vista a facilidade do diagnóstico e tratamento da mesma da sífilis em gestante e as possíveis implicações clínicas que o manejo inadequado podem acarretar. Assim, a abordagem oportunística da diagnóstico e a aplicação da penicilina benzatínica na atenção primária se traduzem hoje como as principais estratégias de enfrentamento à epidemia de Sífilis na quebra da cadeia de transmissão deste importante agravo. Pensando nisso, em 2016 foi lançado o segundo volume dos protocolos de enfermagem em Florianópolis-SC o qual adicionou estratégias para enfrentamento desta epidemia ao colocar o enfermeiro no protagonismo deste processo, adicionando às medidas educativas já realizadas o diagnóstico sintomático e a prescrição da penicilina Benzatína.

13) O que motivou a realização desta experiência? (Justificativa e objetivos) :

A principal justificativa se deve ao fato do enfrentamento a epidemia de Sífilis e o papel relevante que ampliação da clínica do enfermeiro pode contribuir, principalmente na abordagem imediata e oportuna, a qual contribui para quebra

da cadeia de transmissão e consequente longitudinalidade do cuidado.

14) O que foi realizado? (Quais eram os objetivos?):

Como objetivo principal deste é relatar o processo de enfrentamento da sífilis através da ampliação da clínica do enfermeiro junto a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis-SC, na temática da segurança da aplicação da penicilina junto às unidades de saúde do município e a importância na quebra da cadeia de transmissão da Sífilis.

15) Como a experiência se desenvolveu? (Metodologia e atividades desenvolvidas):

Esta proposta de atuação profissional teve enfoque em: (1) treinamento e educação permanente dos enfermeiros no que tange à segurança da aplicação da penicilina benzatina; e (2) a sua importância como principal ferramenta capaz de garantir a cura dos casos de sífilis adquirida e a consequente prevenção da sífilis congênita. Para tanto, o percurso metodológico contou com as seguintes etapas de trabalho:

- 1) Revisão das evidências mais recentes quanto à segurança na aplicação da penicilina na Atenção Primária a Saúde (APS): durante a elaboração do volume 2 dos protocolos clínicos de enfermagem (Infecções Sexualmente Transmissíveis e outros agravos de interesse à saúde pública), buscou-se junto às bases e portais da literatura em saúde as evidências mais atuais na temática da segurança da aplicação da mesma, encontrando índices de reação anafilática grave entre 0,002% a 1,5 a 0,005%³, ou seja, a mesma apresenta índices de anafilaxia grave variando de 1/30.000 até 1/20.000 aplicações. Estes números deram certeza que esta reação é extremamente rara, mas não impossível de acontecer, necessitando assim a manutenção da maleta de emergência em todos os centros de saúde e adequado treinamento para enfrentamento a estes eventos. No entanto, devido à importância desta medicação, o mesmo dado foi utilizado como reforço para que a prescrição seja realizada.
- 2) Realização do treinamento/capacitação dos enfermeiros da rede municipal de saúde: efetivada através de 3 encontros e aberto a todos os enfermeiros do município, o treinamento buscou consolidar o papel do enfermeiro no tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e trabalhar fundamentalmente a segurança da penicilina benzatinica no tratamento da sífilis.
- 3) Acompanhamento e educação permanente dos profissionais: realizada principalmente durante as reuniões de categoria e oficinas de estudo do Guia de Prática Clínica (este em conjunto com os médicos da rede), serve para promover o debate e manter viva a discussão sobre a temática, bem como é um canal de atualização permanente das mudanças que porventura os protocolos sofram.
- 4) Monitoramento: Etapa iniciada desde o ano de 2018 e, diz respeito aos números e indicadores do impacto que esta estratégia está alcançando junto a rede municipal, seja (1) através do aumento das notificações, as quais podem ser interpretados num primeiro momento como piora no indicador, mas que, num cenário de evidente epidemia da doença, pode ser interpretado como melhora na sensibilidade do serviço de saúde – por intermédio dos profissionais de enfermagem – na temática da sífilis; e (2) na adesão dos enfermeiros à prescrição de penicilina, evitando que por dificuldade no acesso ao médico o doente possa ficar sem o tratamento no momento mais oportuno.

16) O que foi transformado por meio da experiência? Quais os resultados alcançados?

Desde a publicação do volume 2 dos protocolos de enfermagem no ano de 2016, observou-se um aumento no número de prescrições de penicilina por enfermeiros, fato que comprova a efetividade do protagonismo da enfermagem na atuação clínica neste município. Como parte disto, o treinamento de mais de 200 enfermeiros na temática IST's significou maior autonomia do profissional enfermeiro na condução do tratamento, monitoramento e abordagem da sífilis em Florianópolis-SC. Sendo este um profissional protagonista no acolhimento do usuário na APS, a adesão a estas estratégias significa também a quebra da cadeia de transmissão em momento precoce pela prescrição adequada no tratamento já no primeiro contato do usuário com o serviço de saúde.

Os dados, embora preliminares, demonstraram um incremento no número de prescrições de penicilina por parte dos enfermeiros durante os anos de 2016 a 2018.

Dados oficiais da Secretaria municipal de saúde (SMS) de Florianópolis e estudo realizado por Petry (2019)⁶, indicou o profissional enfermeiro ao lado do médico de família e comunidade como principais profissionais de saúde no enfrentamento da sífilis na capital catarinense, onde o aumento proporcional da prescrição de enfermagem foi considerável, passando de 15% (2016) para 28% em 2017, chegando a quase 35% do total de prescrições de penicilina no ano de 2018, ou seja, dobrando em termos absolutos a relevância da abordagem do enfermeiro à Sífilis.

Outro dado oficial da SMS e que, reafirma a magnitude do trabalho do profissional enfermeiro, diz respeito ao percentual de casos tratados após o diagnóstico. Esse percentual era de apenas 16% antes do lançamento do protocolo, aumentando para 79% de tratamento de todos os casos, demonstrando ainda mais a relevância do trabalho da enfermagem nesta situação.

Por fim, considerando o impacto que a estratégia de sensibilização sobre a segurança que o medicamento possui e sua importante relevância na quebra de cadeia de transmissão da sífilis, alguns dados de impacto no sistema de saúde podem ser visualizados, principalmente por uma redução no ritmo de crescimento do número de casos de Sífilis adquirida no município, principalmente a partir da publicação do volume 2 do protocolo de enfermagem.

Dados da Vigilância epidemiológica municipal comprovam que, quando comparamos o número de casos em 2015 (579 casos), com o ano de 2018 (1679 casos), observa-se um crescimento de quase 3 vezes no número absoluto.

Entretanto, esse número poderia ser bem maior caso o ritmo de crescimento se processa-se conforme se desenhava entre 2015 e 2016, quando o crescimento foi exponencial indo de 596 para 1199 casos (aumento de mais de 100%), enquanto em 2017 o número de casos foi de 1448 (crescimento de aproximadamente 20% em relação ao ano anterior) e por fim em 2018 o número foi de 1679 (crescimento em torno de 15 % em relação ao ano de 2017), um número que embora crescente projeta nos próximos anos uma provável estabilização no número de infecções e posterior diminuição do número de casos novos.

Entre uma das razões para a diminuição do ritmo da epidemia, pode ter sido o protagonismo do enfermeiro no enfrentamento da epidemia após a publicação dos protocolos de enfermagem em especial o da temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

17) Que desafios foram encontrados para o seu desenvolvimento?

Dois situações se sobressaíram ao longo do processo: a primeira se deu no campo da sensibilização do profissional

enfermeiro sobre esta nova atribuição e a insegurança acerca da rara, mas possível, reação anafilática à penicilina. A outra se deve ao fato de como treinar uma rede de saúde inteira e como monitorar a educação permanente dos profissionais de enfermagem da mesma.

18) Estes desafios foram superados? Como?

Superou-se este desafio através das seguintes estratégias: Revisão das evidências mais recentes quanto à segurança na aplicação da penicilina na Atenção Primária a Saúde e treinamento de toda a rede de saúde através de oficinas clínicas na temática não só da Sífilis, como todas as infecções Sexualmente Transmissíveis. O monitoramento foi resolvido através do acompanhamento dos dados gerados prontuário eletrônico e do número de notificações do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), os quais permitiram analisar a tendência da curva de crescimento e a atuação do enfermeiro.

19) Por que essa experiência foi importante? (Conclusão):

No período de três anos desde a publicação do volume 2 dos protocolos clínicos de enfermagem houve importante aumento na participação clínica do enfermeiro em atendimentos individuais. Tais documentos representam um marco na assistência de enfermagem do município de Florianópolis, não só pela autonomia que os mesmos proporcionaram, mas também pelo importante papel na segurança profissional e do paciente, pontos os quais estiveram presentes no planejamento e confecção dos documentos como mote principal. Neste sentido, um importante aumento de diagnósticos e tratamentos realizados por enfermeiros em apenas três anos comprova que as estratégias metodológicas de treinamento e comunicação, fomentados pelas melhores evidências, auxiliaram em muito na implementação de estratégias de enfrentamento na temática da Sífilis no município de Florianópolis-SC.

20) A experiência contou com financiamento externo?

Não houve financiamento externo para esta experiência.

21) Campo aberto para escrever outras informações pertinentes e não contempladas pelas questões anteriores:

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília-DF, 2019.
- 2 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico/Sífilis. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília-DF, 2017.
- 3 Apter AJ, Kinman JL, Bilker WB, Herlim M, Margolis DJ, Lautenbach E, Hennessy S, Strom BL. Is there cross-reactivity between penicillins and cephalosporins? Am J Med. 2006 Apr;119(4):354.e11-9. Disponível em: [http://www.amjmed.com/article/S0002-9343\(05\)01057-0/pdf](http://www.amjmed.com/article/S0002-9343(05)01057-0/pdf)
- 4 COFEN. Nota técnica 003/2017. Brasília-DF, 14 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/NOTA-T%C3%89CNICA-COFEN-CTLN-N%C2%B0-03-2017.pdf>
- 5 Galvão TF, Silva MT, Serruya SJ, Newman LM, Klausner JD, Pereira MG, Fescina R. Safety of benzathine penicillin for preventing congenital syphilis: a systematic review. PLoS One. 2013;8(2):e56463. doi: 10.1371/journal.pone.0056463. Epub 2013 Feb 21.
- 6 Petry IC et al. A importância do enfermeiro no enfrentamento da Sífilis no município de Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Estado de Santa Catarina e Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis-SC, 2019.

Anexo

23) Anexar a Declaração de Compromisso assinada conforme modelo publicado no Chamamento (Anexo I):

[Download](#)

Criação : 30/11/2019 15:24:29

Atualização : 13/12/2019 17:20:47

Enviar por Email

Caso queira enviar essa ficha por email preencha o nome e email do destinatário.

Nome:* Texto:

Email:*



Enviar Email